



## DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ASSISTÊNCIA EMOCIONAL OFERECIDA À FAMÍLIA E A CRIANÇA NA INTERNAÇÃO POR DENGUE

Maira Hemily Carvalho Marciel<sup>1</sup>

Luzia Sousa Ferreira<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** Dengue é uma doença infecciosa que tem como agente causador um vírus com quatro sorotipos já descobertos, sendo eles DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A parceria entre a equipe de enfermagem e a família da criança hospitalizada com dengue é essencial para garantir o bem-estar do paciente e o sucesso do tratamento. **Objetivo:** Descrever os desafios e oportunidades na assistência emocional oferecida à família e a criança na internação por dengue. **Metodologia:** Revisão de literatura de natureza básica, descritiva com abordagem qualitativa. Realizado um levantamento de publicações em português, inglês e espanhol nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca virtual em saúde (BVS), Secretaria de Saúde do Distrito Federal (DF), Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Publicação de 8 anos de 2016 a 2024. **Conclusão:** A colaboração entre a família e a equipe de enfermagem no ambiente pediátrico, especialmente durante internações devido à dengue, é um fator essencial para garantir a qualidade do atendimento e a eficácia do tratamento.

**Palavras-chave:** Cuidando, criança, dengue, equipe de enfermagem, internação.

### Abstract

**Introduction:** Dengue is an infectious disease caused by a virus with four serotypes already discovered, namely DENV-1, DENV-2, DENV-3 and DENV-4. The partnership between the nursing team and the family of the child hospitalized with dengue is essential to ensure the patient's well-being and the success of the treatment. **Objective:** To describe the challenges and opportunities in the emotional assistance offered to the family and the child during hospitalization for dengue. **Methodology:** A review of basic, descriptive literature with a qualitative approach. A survey of publications in Portuguese, English and Spanish was carried out in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Virtual Health Library* (BVS), *Health Secretariat of the Federal District* (DF), *CAPES Periodicals* and *Google Scholar*. Publication spanned 8 years from 2016 to 2024. **Conclusion:** Collaboration between the family and the nursing team in the pediatric setting, especially during hospitalizations due to dengue, is an essential factor in ensuring the quality of care and the effectiveness of treatment.

**Keywords:** Caring, child, dengue, nursing team, hospitalization.

### Resumen

**Introducción:** El dengue es una enfermedad infecciosa cuyo agente causal es un virus con cuatro

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Centro-Oeste. E-mail: [maira.marciel@sounidesc.com.br](mailto:maira.marciel@sounidesc.com.br)

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Centro-Oeste. E-mail: [luzia.ferreira@unidesc.edu.br](mailto:luzia.ferreira@unidesc.edu.br)



serotipos ya descubiertos, a saber, DENV-1, DENV-2, DENV-3 y DENV-4. La colaboración entre el equipo de enfermería y la familia del niño hospitalizado con dengue es fundamental para garantizar el bienestar del paciente y el éxito del tratamiento. **Objetivo:** Describir los desafíos y oportunidades en la asistencia emocional ofrecida a familias y niños durante la hospitalización por dengue. **Metodología:** Revisión de literatura de carácter básico, descriptivo y con enfoque cualitativo. Se realizó un levantamiento de publicaciones en portugués, inglés y español en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Secretaría de Salud del Distrito Federal ( DF), Revistas CAPES y Google Scholar. Publicación por 8 años de 2016 a 2024. **Conclusión:** La colaboración entre la familia y el equipo de enfermería en el ambiente pediátrico, especialmente durante las internaciones por dengue, es un factor esencial para garantizar la calidad de la atención y la efectividad del tratamiento. **Palabras clave:** Cuidado, niño, dengue, equipo de enfermería, hospitalización.

## Introdução

A dengue é uma doença infecciosa que tem como agente causador um vírus com quatro sorotipos descobertos, sendo eles DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, pertencentes ao gênero *Flavivirus*, da família *Flaviridae* [1]. É uma doença associada a vários fatores que incluem o meio comunitário e ambiental. A ascensão de casos urbanos, de modo descontrolado, gerou grande repercussão com consequente aumento das despesas na saúde pública [2]. Seu meio de transmissão varia a partir da interação de múltiplos parâmetros, como a dinâmica da difusão do vírus, ambiente e posicionamento e imunidade de seu hospedeiro humano [3].

Traz como fatores de risco a sua relação com perfil sociodemográfico, que evidencia a evolução no número de casos nas cidades, agravado pela desigualdade social, com aumento das moradias inseguras e carentes de abastecimento de água, o que ocasiona o armazenamento de água em vasilhas descobertas [4]. Outro ponto é o manejo incorreto de resíduos sólidos, fator este de evidência junto ao número elevado de dengue, ressaltando a importância do investimento na área, com intenção de reduzir a desigualdade social [1].

No Brasil, nos últimos cinco anos foram registrados e confirmados 1.251.126 casos de dengue entre os cidadãos brasileiros com idade entre 0 a 19 anos, com ocorrência flutuante e pico entre os anos de 2019 e 2023, com apontamento de maior número de casos na região Centro-Oeste, e ainda ascensão no número de notificações à medida que a idade avançava em todo o Brasil. A faixa etária com maior índice de internações foi entre 10 a 14 anos, seguida do grupo de indivíduos entre 5 a 9 anos, com índice relevante de letalidade hospitalar notada entre menores de 1 ano [3].

O estudo justifica-se pela importância da participação da família, o impacto de bem estar da criança, a continuidade do cuidado, assim como também pela complexidade da doença, a satisfação da família e trabalhar junto os desafios e oportunidades na parceria entre família e equipe de enfermagem



no contexto pediátrico na internação com dengue, no qual a enfermagem precisa conhecer os aspectos que facilitam e que dificultam a inclusão da participação dos mesmos, a fim de exercer assistência de qualidade. O objetivo geral é descrever os desafios e oportunidades na assistência emocional oferecida à família e a criança na internação por dengue.

## **Metodologia**

Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza básica descritiva, que busca analisar outras publicações, sendo pesquisados em diversas bases de dados incluindo artigos, livros, bases científicas, revistas e dissertações. A pesquisa bibliográfica é uma prática amplamente adotada, especialmente no ambiente acadêmico, com o propósito de aprimorar e atualizar o conhecimento por meio de análise meticulosa de obras previamente publicadas. As pesquisas descritivas têm como propósito fundamental a análise minuciosa das características de uma população específica ou fenômeno, bem como a investigação das relações existentes entre variáveis relevantes [5,6].

A pesquisa básica visa primordialmente à geração de novos saberes, concentrando-se no aprimoramento do conhecimento. Com abordagem qualitativa no que diz respeito à maneira como o problema é abordado, a pesquisa se vale da subjetividade, aspecto que não pode ser mensurado por meio de números [7].

Traz abordagem qualitativa, onde seu tipo que não considera números, mas entendimento de outros conhecimentos [6]. Para a realização do estudo foi realizado o levantamento de publicações em português, inglês e espanhol nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca virtual em saúde (BVS), Secretaria de Saúde do Distrito Federal (DF), Periódicos CAPES e Google Acadêmico.

Como critério de inclusão dos materiais literários neste estudo, definiu-se o período de publicação de 8 anos de 2016 a 2024 pela possibilidade de poder ser atingido um número maior de artigos científicos sobre o tema, sendo utilizadas as seguintes palavras chaves amparadas pelos booleanos AND: Cuidando AND Criança AND Dengue AND Equipe de enfermagem AND Internação. Esta abordagem permitiu uma análise abrangente dos trabalhos disponíveis sobre os desafios e oportunidades na parceria entre a família e equipe de enfermagem no contexto pediátrico na internação por dengue.

Já os critérios de exclusão foram pesquisas que fujam da temática proposta, publicações que antecedem o ano de 2016, além de fontes que não estão disponíveis na íntegra e/ou que apresentam conteúdo incompleto e livre acesso.

## **Dados epidemiológicos**



O Distrito Federal tem enfrentado aumento significativo nos registros de dengue, refletindo a preocupante tendência epidemiológica. Segundo dados recentes do boletim epidemiológico, os números alarmantes revelam que foram notificados 46,2 mil casos de crianças com dengue, destacando-se para 6.420 ocorrências suspeitas na faixa etária de 0 a 14 anos [8]. Esta situação tem gerado crescente demanda por assistência em saúde, com as crianças na faixa etária de até 14 anos, totalizando 2.012 consultas relacionadas à dengue este ano, representando 9,91% do número total de consultas desse tipo. Em comparação, em janeiro do ano anterior, esse grupo registrou apenas 222 consultas relacionadas à doença [9].

Além disso, é preocupante observar que, em 2024, houve aumento significativo no número de auxílios prestados às crianças afetadas pela doença. Foram registrados 991 auxílios para a faixa etária de 10 a 14 anos; 656 para os de 5 a 9 anos; e 365 para os de 4 anos ou menos — com 47 consultas para bebês com menos de um ano de vida. Estes dados ressaltam a urgência de medidas eficazes de prevenção e controle da dengue, especialmente entre a população infantil [8].

A internação da criança com dengue será definida de acordo com o seu caso clínico, se ele será mais crítico levando em consideração a possível internação ou não. Conforme o protocolo de diagnóstico e manejo clínico da dengue estabelecido pelo Ministério da Saúde, as razões para a internação hospitalar de pacientes com suspeita de dengue são a presença de sinais de alarme ou choque, sangramento grave ou comprometimento severo de órgãos, recusa na ingestão de alimentos e líquidos, comprometimento respiratório, impossibilidade de seguir ou retornar à unidade de saúde, comorbidades descompensadas e outras indicações clínicas conforme avaliação médica [10,11].

## **Principais desafios para manter a parceria entre o familiar e a equipe de enfermagem**

A parceria entre a equipe de enfermagem e a família da criança hospitalizada com dengue é essencial para garantir o bem-estar do paciente e o sucesso do tratamento. No entanto, diversos desafios podem surgir, dificultando essa colaboração e impactando negativamente o processo de cuidado [12]. Durante o período de internação, a criança vivencia muitos sentimentos sendo eles a mistura de medo, preocupações, inseguranças e também desconfortos tanto para essa criança hospitalizada quanto para os seus familiares, especialmente para os pais. A alteração na rotina gera desconfiança e elevado nível de estresse, sendo o medo mais angustiante o de perder o ente querido para uma enfermidade qualquer [13].

A comunicação inadequada ou falha entre os familiares e a equipe de enfermagem pode ser um dos maiores desafios. Muitas vezes, os familiares enfrentam dificuldades em obter informações precisas e compreensíveis sobre o estado de saúde do paciente, o plano de tratamento e os



procedimentos realizados. A falta de transparência e a escassez de comunicação podem gerar ansiedade e frustração, comprometendo a parceria com a equipe de enfermagem [14]. Diferenças culturais, valores e crenças religiosas entre os familiares e a equipe de enfermagem podem criar obstáculos na compreensão mútua e na prestação de cuidados culturalmente sensíveis. É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes e respeitem a diversidade cultural para promover uma parceria eficaz e centrada no paciente [15].

Em alguns casos, os familiares podem se sentir excluídos ou desvalorizados no processo de cuidado, o que pode diminuir o engajamento e colaboração com a equipe de enfermagem. É essencial incentivar e facilitar o envolvimento ativo dos familiares nas decisões relacionadas ao tratamento e nos cuidados prestados ao paciente [14].

Torna-se fundamental que a família se perceba como detentora de direitos, exercendo autonomia diante da equipe de saúde e contribuindo na defesa e busca pelos direitos de seus entes internados. Nesse cenário, para que possam seguir as diretrizes, regulamentos e procedimentos do hospital, é essencial considerar sempre as necessidades da criança e de seus familiares cuidadores na unidade, aprimorando assim a qualidade do cuidado prestado, pois eles se tornam aliados valiosos da equipe de enfermagem [16].

## **Sentimento da família durante o período de internação**

A hospitalização da criança é uma experiência desafiadora não apenas para o paciente, mas também para sua família. Compreender os sentimentos da família da criança hospitalizada é fundamental para oferecer o suporte adequado e promover a abordagem de cuidado centrada no paciente e na família [17]. A ansiedade é uma resposta comum entre os familiares de crianças hospitalizadas, relacionada à incerteza sobre o estado de saúde do paciente, o resultado do tratamento e o impacto da hospitalização na vida da criança e da família. A preocupação constante com o bem-estar do filho pode gerar estresse emocional significativo.

O medo da doença, de procedimentos médicos invasivos e do desconhecido é uma emoção prevalente entre os familiares. Eles podem sentir-se inseguros em relação às decisões de tratamento, ao ambiente hospitalar e ao futuro da criança, aumentando sua vulnerabilidade emocional [18]. A tristeza diante da condição de saúde da criança e a separação temporária da família podem levar a sentimentos de desesperança e desamparo. Os familiares podem se sentir impotentes diante da situação e lutando para encontrar esperança em meio à adversidade. A responsabilidade de cuidar da criança hospitalizada, juntamente com as demandas do dia a dia, pode resultar em altos níveis de estresse e sobrecarga emocional para os familiares. Eles podem enfrentar dificuldades para equilibrar



suas próprias necessidades com as necessidades do paciente [18].

Os sentimentos vivenciados pela família da criança hospitalizada são complexos e multifacetados, influenciando sua experiência durante o período de internação. Ao reconhecer e abordar esses sentimentos de forma sensível e proativa, a equipe de saúde pode promover um ambiente de cuidado centrado no paciente e na família, contribuindo para o bem-estar emocional e o engajamento dos familiares no processo de cuidado da criança [17].

## **Atuação da enfermagem na internação**

A hospitalização da criança é um momento delicado que requer cuidados especializados e atenção dedicada para garantir seu bem-estar físico, emocional e psicossocial. A dengue, doença viral transmitida por mosquitos, requer abordagem cuidadosa para gerenciar os sintomas e prevenir complicações [15]. A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental nesse processo, sendo responsável por proporcionar cuidados holísticos e promover ambiente seguro e acolhedor para a criança e sua família. Os enfermeiros devem estar atentos aos sinais e sintomas da doença, como febre alta, dores musculares e erupções cutâneas, e tomar medidas imediatas para aliviar o desconforto da criança [11].

O enfermeiro é responsável por realizar avaliação abrangente do estado de saúde da criança. Essa avaliação contínua é essencial para garantir a detecção precoce de complicações e o ajuste do plano de cuidados. É de responsabilidade do enfermeiro também, realizar a administração segura e eficaz de medicamentos prescritos, seguindo os protocolos de segurança e verificando a dose correta para a idade e peso da criança. Além disso, eles realizam procedimentos técnicos, como curativos, punções venosas e coleta de amostras, garantindo o conforto e bem-estar [15].

É fundamental que a equipe de enfermagem reconheça e aborde os sentimentos da família da criança hospitalizada de forma empática e compassiva. Oferecer apoio emocional, informações claras e oportunidades para expressar preocupações e necessidades podem ajudar a reduzir o estresse e promover o bem-estar emocional dos familiares. Além disso, estratégias de apoio psicossocial, como aconselhamento, grupos de apoio e recursos de suporte, podem ser úteis para auxiliar os familiares a enfrentar os desafios emocionais da hospitalização [20].

## **Resultados e discussão**

O estudo realizado por Santos e colaboradores infere-se que a internação da criança com dengue se torna algo bastante surpreendente para ela, pois a mesma se encontra em um ambiente totalmente oposto do seu costume diário, onde se torna propício a nova adaptação de ambiente novo, cheio de regras e mudanças [15]. Essa hospitalização se torna não só desconfortável para essa criança como



# REVISTA LIBERUM ACCESSUM

---

também para os seus acompanhantes, pois os mesmos precisam também se adaptar a essa rotina, e, além disso, se tornam a única fonte de apoio da criança.

O estudo de Silva [14] aponta que o início da hospitalização precisa ser oferecido com bastante acolhimento pelos profissionais de saúde aos seus familiares, pois é considerado importante para diminuir a ansiedade sentida pelos pais, buscando sempre oferecer a assistência adequada às necessidades de cada família.

Reforça o autor Carvalho, que, no contexto da assistência à saúde pediátrica, a parceria entre a família e a equipe de enfermagem desempenha papel crucial para garantir o bem-estar e a recuperação das crianças hospitalizadas, especialmente em casos de doenças infecciosas como a dengue. A dengue representa desafio significativo para os sistemas de saúde em muitas regiões do mundo, devido à sua alta incidência e ao potencial de complicações graves, especialmente em crianças [11].

Há desafios e oportunidades envolvidos na parceria entre família e equipe de enfermagem durante a internação pediátrica por dengue. É necessário compreender esses aspectos para melhorar a qualidade da assistência prestada, promover a segurança do paciente e fortalecer o suporte emocional e psicossocial oferecido às famílias durante esse período delicado [15].

Santos e colaboradores [15], em sua pesquisa, citam também as questões fundamentais relacionadas à comunicação eficaz entre famílias e profissionais de enfermagem, ao compartilhamento de informações sobre o estado de saúde da criança, ao envolvimento da família no processo de cuidado e tomada de decisões, e aos recursos de apoio disponíveis para as famílias durante a hospitalização.

A pesquisa realizada pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal aponta que a área da saúde pediátrica despertou grande preocupação não apenas entre os gestores de enfermagem, mas também no próprio Ministério da Saúde, devido ao aumento significativo de casos de dengue em todo o país e principalmente pelo grande número de casos da doença em crianças. O gerente de Emergência do Hospital Regional Santa Maria (HRSM) relatou em entrevista que a ala de pronto-socorro infantil do hospital enfrentava aumento de 70% das internações relacionadas à dengue, enquanto na enfermaria, 90% dos leitos estavam ocupadas por crianças acometidas por essa doença e essa situação ainda perdura e sem perspectivas de melhora quanto à qualidade do tratamento ofertado nas unidades básicas de saúde e hospitais, causando grande preocupação na população, sobretudo a mais carente que possuem pouco ou escasso acesso ao sistema único de saúde (SUS) ou a um atendimento médico de qualidade [19].

Santos e colaboradores [15], em seu estudo, citam que a parceria entre família e equipe de enfermagem no contexto pediátrico diante do enfrentamento à internação por dengue apresenta



desafios e oportunidades significativas que merecem atenção e estudo mais aprofundado do tema. Durante o período da internação, a criança e o seu familiar se encontram bastante vulnerabilizados socialmente, fisicamente e emocionalmente, tornando-se necessário procurar meios que facilitem, sobretudo para a família, o apoio a todo esse processo de hospitalização da criança e para enfrentar tal situação por parte do estado.

Fassarella e colaboradores [13] reforçam as possíveis estratégias para superar os desafios identificados e maximizar as oportunidades de colaboração e engajamento entre família e equipe de enfermagem, visando o cuidado mais integrado, centrado no paciente e em consonância com as necessidades e expectativas das famílias.

Pontua o estudo de Cardim e colaboradores, que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) propicia o direcionamento junto à assistência da equipe de enfermagem principalmente a rotina de cuidados do enfermeiro que tem seu papel essencial na excelência do cuidado integral com trabalho afincado ao cuidado individual da criança com dengue e sua família que dá suporte durante a internação.

Dentre os facilitadores destaca o estudo realizado por Balbino, Silva e Queiroz [20], onde apontou que as tecnologias educacionais tem importância junto ao aprendizado das crianças, por demonstrar como facilitador em ascensão, e sua flexibilidade em apresentarem-se por várias modalidades como jogos, cadernos, manuais, cartilhas, software, vídeos educativos e dentre outras maneiras mais, sendo um modo de praticável. O que condiz com o trabalho realizado por Leal e colaboradores [21], em que os profissionais enfermeiros apontaram ter conhecimento sobre o protocolo utilizado que a classificação de risco que é considerado um facilitador importante, contudo, as condutas são diferentes, onde não se seguem protocolos padronizados, a depender dos sinais clínicos do paciente.

O estudo de Oliveira [22] relata a importância em seus dados coletados, pois, uma relevante parte da amostra coletada afirma ter conhecimento adquirido a respeito da dengue, seus sinais clínicos e como ela apresenta seu controle, sua prevenção, assim como também práticas que trabalham na prevenção do adoecimento.

Para Moreira e colaboradores [23], atuando em todos os níveis de atenção à saúde tem em seu compromisso fundamental junto ao enfrentamento das doenças epidêmicas como exemplo a dengue, pois têm na sua responsabilidade várias ações independentes dentro ou fora do ambiente hospitalar dentre elas a prevenção atuando na educação em saúde junto aos familiares e até mesmo a criança hospitalizada utilizando de facilitadores, ou seja, ferramentas que auxilia no entendimento da doença.

## **Conclusão**



A colaboração entre a família e a equipe de enfermagem no ambiente pediátrico, especialmente durante internações devido à dengue, é um fator essencial para garantir a qualidade do atendimento e a eficácia do tratamento. Esta pesquisa explorou os desafios e as oportunidades que surgem nessa interação, destacando a complexidade e a relevância da cooperação entre esses dois protagonistas na saúde das crianças.

Os desafios identificados incluem a comunicação muitas vezes inadequada, a gestão das expectativas e preocupações das famílias e a necessidade de coordenação eficaz entre os membros da equipe de enfermagem. As famílias, frequentemente sobrecarregadas pelo impacto emocional e prático da doença de seus filhos, podem enfrentar dificuldades em compreender e seguir as orientações em saúde, o que pode levar a tensões e desentendimentos em toda a equipe e não apenas em relação às orientações médicas.

Por outro lado, as oportunidades para fortalecer essa parceria são diversas e promissoras. A implementação de estratégias de comunicação clara e empática, a educação contínua das famílias sobre a doença e o tratamento, e a criação de um ambiente de cuidado acolhedor e colaborativo podem melhorar significativamente a experiência de internação e os desfechos clínicos. Além disso, o envolvimento ativo das famílias nas decisões sobre o cuidado e o suporte psicológico oferecido tanto aos pacientes quanto aos seus cuidadores são aspectos que podem fortalecer essa relação.

Para que a parceria entre família e equipe de enfermagem seja bem-sucedida, é essencial que ambas as partes estejam dispostas a ouvir e se adaptar às necessidades e preocupações do outro. A formação e a prática de habilidades interpessoais por parte da equipe de enfermagem, aliadas a um suporte sistemático às famílias, podem facilitar essa colaboração e contribuir para uma experiência de cuidado mais positiva e eficiente.

## **Referências**

- [1] Dergan MRA, Melo LHCP, Chagas TN, Carvalho DNR, Júnio ACA, Silva T, et al. Aspectos epidemiológicos do vírus da dengue em mulheres grávidas no Estado do Pará, no período de 2015 a 2019. *Research, Society and Development*. 2021; 10(1): 1-9.
- [2] Souza HP, Oliveira WTGH, Santos JPC, Toledo JP, Ferreira IPS, Esashika SNGS, et al. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. *Revista Panamericana de Salud Publica*. 2020; 44(1): 1-7.
- [3] Prates ALM, Lopes IMG, Silva JGC, Vasconcelos AF. Análise epidemiológica da dengue em crianças e adolescentes no Brasil: Casos notificados, hospitalizações e óbitos (2019-2023).



# REVISTA LIBERUM ACCESSUM

---

Research,Society and Development. 2024; 13(5): 1-8.

[4] Guimarães LM, Cunha GM. Diferenças por sexo e idade no preenchimento da escolaridade em fichas de vigilância em capitais brasileiras com maior incidência de dengue, 2008-2017. Cadernos de Saúde Pública. 2020; 36(10): 1-12.

[5] Gil AC. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4th ed. São Paulo: Atlas A.A; 2002.

[6] Sousa AS, Oliveira GS, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp. 2021; 20(43): 64-83.

[7] Machado JRF. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. Revista Devir Educação. 2023; 7(1): 1-21.

[8] Schwinger S. Dengue: dispara número de atendimentos a crianças no DF. Metrôpoles [internet]. 2024 jan [citado em: 7 mar. 2024]. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/dengue-dispara-numero-de-atendimentos-a-criancas-no-df-veja-numeros>

[9] Lustosa L. Dengue em crianças: saiba os sintomas, sinais de alerta e tratamento [internet]. [Brasília]: Secretaria de Saúde do Distrito Federal (BR); 2024 fev 8 [citado 2024 mar 26]. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/dengue-em-crian%C3%A7as-saiba-os-sintomas-sinais-de-alerta-e-tratamento#:~:text=%E2%80%9COs%20sinais%20de%20alarme%20mais,gengiva%2C%20ou%20nas%20fezes.%E2%80%9D>

[10] Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico. Dengue: 21 estados e o DF apresentam queda ou estabilidade na incidência da doença [internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 2024 abr 30 [citado em 2024 mai 5]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/dengue-21-estados-e-o-df-apresentam-queda-ou-estabilidade-na-incidencia-da-doenca#:~:text=ATUAL%20CEN%3%81RIO-.Dengue%3A%2021%20estados%20e%20o%20DF%20apresentam%20queda,estabilidade%20na%20incid%C3%A7%C3%A7%C3%A3o%20da%20doen%C3%A7a&text=Neste%20momento%2C%2021%20estados%20brasileiros,unidades%20federativas%20ainda%20apresentam%20alta>.

[12] Ribeiro JP, Gomes GC, Silva PA, Thofern MB, Oliveira AMN, Tarouco ACMB. Refletindo acerca da construção do cuidado em pediatria. Rev. enferm. 2016; 10(12): 4672-4679.



# REVISTA LIBERUM ACCESSUM

---

- [13] Fassarella BPA, Ribeiro WA, Freitas LM, Nascimento JC, Santos JCC, Fonseca CSG. Equipe de enfermagem x acompanhante na pediatria: o impacto dessa parceria na assistência pediátrica. *Nursing (São Paulo)*. 2019; 22(258): 3319–3324.
- [14] Silva PLN, Xavier GC, Oliveira VV, Figueredo ML, Prado PF, Filho WA. Câncer infantil: vivências de crianças em tratamento oncológico. *Enfermagem em Foco*. 2016; 7(3/4): 51-55.
- [15] Santos PM, Silva LF, Depianti JRB, Cursino EG, Ribeiro CA. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2016; 69(4): 646–653.
- [16] Azevedo BP, Farias PCS, Pastor AF, Davi CCM, Neco HVPC, Lima RE. AA IDO1 variant genotype (G2431A, rs3739319) is associated with severe dengue risk development in a DEN-3 Brazilian cohort. *Viral Immunology*. 2019; 32(7): 296-301.
- [17] Santos PM, Silva LF, Depianti JRB, Cursino EG, Ribeiro CA. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2016; 69(4): 646–653.
- [18] Bezerra TM, Matos CC. Dengue no Brasil: fatores socioambientais associados a prevalência de casos. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. 2023; 27(5): 2685-2698.
- [19] Agência Brasília (BR). Saúde do DF e do Entorno debatem atendimentos de pacientes com dengue [internet]. [Brasília]: Agência Brasília (BR); 2024 fev 22 [citado em: 2024 fev 25]. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2024/02/22/saude-do-df-e-do-entorno-debatem-atendimentos-de-pacientes-com-dengue/>
- [20] Balbino AC, Silva ANS, Queiroz MCO. O impacto das tecnologias educacionais no ensino de profissionais para o cuidado neonatal. *Revista Cuidarte*. 2020; 11(2): 1-13.
- [21] Leal N, Corrêa APV, Cavalcante LF, Santos AR, Uehara SCSA. Conhecimento dos enfermeiros sobre acolhimento dos casos suspeitos de dengue. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*. 2022; 12(37): 153-162.
- [22] Oliveira LFC. Conhecimentos, atitudes e práticas em relação à dengue, Zika e chikungunya: uma revisão sistemática [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2021.
- [23] Moreira KCC, Marques LA, Chaves LDP, Sousa RA, Goulart BF. Comunicação enfermeiro-criança na escola: contribuições da Teoria do Agir Comunicativo. *Linhas Críticas*. 2023; 29(1): 1-18.